



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Poder Legislativo

Diário da Assembleia Legislativa – 18ª Legislatura

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cauê Macris – Presidente

Luiz Fernando T. Ferreira: 1º Secretário
Estevam Galvão: 2º Secretário
Chico Sardelli: 3º Secretário
Adilson Rossi: 4º Secretário

Analice Fernandes: 1ª Vice-Presidente
Maria Lúcia Amary: 2ª Vice-Presidente
Milton Vieira: 3º Vice-Presidente
Jooji Hato: 4º Vice-Presidente

Palácio 9 de Julho • Av. Pedro Álvares Cabral, 201 • Ibirapuera • São Paulo • CEP 04097-900 • Tel. 11 3886-6000

www.al.sp.gov.br

Volume 127 • Número 75 • São Paulo, sexta-feira, 21 de abril de 2017

www.imprensaoficial.com.br

Frente Parlamentar defende reativação da malha ferroviária paulista

KEIKO BAILONE - FOTO: MARCO CARDELINO

A recuperação da malha ferroviária da região noroeste e sudoeste do Estado de São Paulo, atualmente considerada improdutiva, será um dos maiores desafios da Frente Parlamentar em prol do Transporte Metroferroviário (Ftram). O recado foi dado por Jean Carlos Pejo, secretário-geral da Associação Latino-Americana de Ferrovias (Alaf), após sua apresentação sobre a situação da malha ferroviária paulista.

“É a maior malha ferroviária do Estado e está improdutiva, interligando as regiões noroeste e sudoeste, onde se encontram cidades como Araçatuba, Andradina, Bauru, Presidente Prudente, Assis, Nova Odessa, Botucatu e Sorocaba”, esclareceu Jean Pejo, impossibilitando que pelo menos 30% da população paulista deixe de usar o trem como meio de locomoção.

A desativação dessa malha, segundo ele, deveu-se ao fato de as empresas concessionárias terem optado por operar com trens de alta produtividade, ou seja, aqueles que percorrem determinados trechos carregando um mesmo produto,

a exemplo de minério. Segundo Jean Pejo, há linhas e traçado para a recuperação dessa malha - 600 quilômetros - e a região, de característica agropecuária, oferece produtos típicos para serem transportados por trens de carga. Mas o governo teria que ser protagonista na ocupação do território paulista pelas ferrovias, apelou Jean Pejo.

O deputado Rafael Silva (PDT) lembrou que a deterioração das ferrovias fazia com que uma viagem de Ribeirão Preto a Campinas demorasse dez horas. Por essa razão, observou, as pessoas preferiam viajar de ônibus e, assim, os trens foram abandonados de vez. “Mas a Fepam merece todo o apoio da população, pois hoje há trens que andam a 120, 180 e até 500 quilômetros por hora”, disse.

Caraméz encampou a manifestação de Pejo, antecipando que já havia informado ao chefe da Casa Civil, Samuel Moreira, sobre os objetivos desta Frente Parlamentar e que esperava encaminhar as demandas



João Caraméz preside reunião sobre reativação de ferrovias

dos seus representantes ao governador Geraldo Alckmin.

Contrato com novas regras

A antecipação dos contratos, firmados em 1996 com as concessionárias, também foi abordada por Jean Pejo. Ele frisou que os próximos contratos teriam de oferecer serviços de excelente qualidade, “como no tempo da Fepasa, em 1989, em que rodavam a 100 km por hora”, argumentou. Além desse detalhe, elencou outros indicadores técnicos de qualidade, como dormentes assentados corretamente ou vagões de primeira qualidade. “Tudo de forma muito transparente, para que os candidatos à licitação se interessem em investir”, orientou.

Após a apresentação de Jean

Pejo, representantes de associações se manifestaram. José Manoel Ferreira Gonçalves, presidente da Frente Nacional da Defesa das Ferrovias (Ferrofrente), indagou sobre irregularidades cometidas pela empresa Alston, na compra de vagões para a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e discordou sobre a concessão por

mais 30 anos para a reativação do sistema ferroviário no Estado. Marcos Antonio Carvalho Lucas, da União das Entidades de Presidente Prudente (UEPP), comunicou que a concessionária Rumo recebe R\$ 30 mil por dia de multa pela não reativação de um trecho, e que o desenvolvimento da região depende do transporte ferroviário.



Lideranças religiosas serão homenageadas no Dia de Ogum



DA REDAÇÃO*

A deputada Leci Brandão (PCDoB) realiza ato solene em homenagem ao Dia de Ogum, no dia 26/4, às 19h, no auditório Franco Montoro. A umbanda celebra o Dia de Ogum em 23/4, e o ato solene tem por objetivo reconhecer o trabalho e as ações de lideranças, sacerdotes, sacerdotisas, yalorixá e

babalorixá das Tradições de Matriz Africana.

O evento é parceria com o Fórum Regional de Matriz Africana da Zona Sul, Associação Umbandista e Espiritualista do Estado de São Paulo e União de Tendões de Umbanda e Candomblé do Estado de São Paulo.

O Dia de Ogum passou a integrar o calendário oficial do

Estado de São Paulo a partir de proposta da deputada Leci Brandão, atendendo a uma reivindicação de lideranças da umbanda. O PL 1.153/2011 foi aprovado em 2012 e a Lei Estadual 14.905 foi publicada no Diário Oficial no mesmo ano.

De acordo com a justificativa da proposta, esta manifestação religiosa acontece há mais de 300 anos no Brasil e possui,

portanto, ampla legitimidade cultural, social e religiosa, devendo ser reconhecida e valorizada pelo Poder Público. Segundo a crença, Ogum é um guerreiro, general destemido que abre os caminhos daqueles que possuem coragem e a ele recorrem.

*Com a colaboração do gabinete da deputada Leci Brandão.